


REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
organizadoras



REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
organizadoras



INSTITUTO FEDERAL
amazonas
Campus Manaus Centro



NEABI
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena
IFAM - CAMPUS MANAUS CENTRO

REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

Este e-book é mais uma produção do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI-CMC) que traz relatos de experiências e reflexões sobre ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela comunidade IFAM Campus Manaus Centro, abrangendo o contexto étnico-racial .

Os autores que assinam este e-book transitam entre discentes do ensino técnico, discentes da graduação, pós-graduação, professores e técnicos administrativos que contribuíram para a produção deste e-book relatando suas ações desenvolvidas em projetos de extensão, de ensino, de voluntariado e como monitores na organização dos eventos Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023 e Encontro do NEABI-CMC em Ensino, Pesquisa e Extensão, o ENCEPE 2024 que abordou a temática “Diversidade étnico-racial no contexto escolar”.

Site do NEABI-CMC



Repositório do IFAM



VILMA DE JESUS DE ALMEIDA SERRA
MIRLÂNDIA REGINA AMAZONAS-PASSOS
organizadoras

REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

MANAUS-AM
2024



Diretor-Geral do Campus Manaus Centro do IFAM
Prof. Dr. Edson Valente Chaves

Coordenadora do NEABI-CMC
Prof. Ma. Vilma de Jesus de Almeida Serra

Organizadoras

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos

Revisão textual

Vilma de Jesus de Almeida Serra

Diagramação e normalização bibliográfica

Mirlândia Regina Amazonas-Passos

Recurso de diagramação

<https://www.canva.com/>

Dados internacionais de Catalogação na Publicação

R332 Reflexões e experiências do NEABI-CMC: educação, políticas públicas, arte e cultura étnico-racial / organizadoras, Vilma de Jesus de Almeida Serra, Mirlândia Regina Amazonas-Passos. – Manaus: NEABI-CMC, 2024.
159 p. : il. color.

Vários autores.
Publicação em meio digital (PDF).
e-ISBN 978-65-85652-75-9

1. Cotas raciais – Educação. 2. História e cultura afro-brasileira – Educação.
3. Povos indígenas. 4. Projeto de extensão. 5. Ensino contextualizado. 6. Educação profissional técnica e tecnológica. I. Serra, Vilma de Jesus de Almeida.
II. Amazonas-Passos, Mirlândia Regina. III. NEABI-CMC. V. Instituto Federal do Amazonas. VI. Título.

CDD (21. ed.) 306.9

Sumário

Apresentação, 7

1

Acesso dos alunos indígenas pelas cotas raciais no IFAM Campus Manaus Centro

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
Cybelle Taveira Bentes, **9**

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
Anne Yousebecca Louis, **28**

Ações de extensão via NEABI-CMC: arte, cultura e produção textual no contexto étnico-racial

2

3
Olhares em formação: a valorização dos povos originários e a Semana dos Povos Indígenas no IFAM-CMC

Andreza de Souza Assis, **42**

Carla Monique Santos Santana, **55**

4
Entre cantos e contos: o encontro das diferenças, uma experiência de educação antirracista e valorização indígena

5

Plantas medicinais e as tradições indígenas

Renata Maria da Silva
Louisiane Torres Ribeiro, **75**

6

Jardim sensorial:
perspectivas para o ensino
contextualizado na Amazônia

Ana Graziela Gomes Travassos
Iarima Naama Ferreira Lopes
Juliana Mesquita V. M. de Lucena, **91**

Lucy Lany Ribeiro Gusmão, **109**

Experiência como ouvinte
da mesa-redonda: Educação
e inclusão no currículo
escolar da história e cultura
afro-brasileira e indígena

7

8

Vivências com povos
indígenas em Manaus

Fabrcio Filizola Souza,
Jean Negreiros Ferreira,
Juvenal Severino Botelho, **119**

Anne Yousebecca Louis, **130**

Práticas formativas sobre a
temática étnico-racial no
IFAM-CMC

9

10

Povos indígenas: uma
construção do
conhecimento literário

Sthefany Peixoto de Lima
Letícia Gabriella Castro da Silva
Marcos Tadeu Oliveira da Costa, **138**

Marcela Oliveira dos Santos, **148**

Aprendizagem baseada na
temática indígena do
Amazonas

11



Apresentação

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI-CMC) apresenta à comunidade acadêmica e aos leitores em geral este e-book como um produto informacional dos resultados das ações desenvolvidas no âmbito da promoção da educação antirracista na escola.

A construção textual desse livro digital transita em nossas várias práticas de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática étnico-racial e combate ao racismo desenvolvidas através de ações extensionistas, com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), via PROEX-IFAM, projetos de ensino, de pesquisa e por meio de eventos, como o da “Semana dos povos indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças” e mais recentemente o “Encontro do NEABI-CMC 2024: diversidade étnico-racial no contexto escolar”, o ENCEPE 2024. Portanto, esta edição traz o resultado das ações do Projeto de extensão de 2024: “Experiências extensionistas do NEABI-CMC: arte, cultura e produção textual no contexto étnico-racial”, e do projeto de 2023: “Políticas afirmativas raciais na educação básica no contexto do IFAM Campus Manaus Centro”.

Encontram-se, também, aqui compilados os relatos e reflexões sobre as experiências vivenciadas nas atividades desenvolvidas pelo NEABI-CMC nos anos de 2021 a 2024, envolvendo as várias ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão, detalhadas pelos autores nos capítulos correspondentes, além de relatos de experiências sobre os trabalhos de procedimento nos processos seletivos do Campus Manaus Centro, realizados pelas Comissões de Heteroidentificação, relatados conforme a visão de alunos que participaram dos processos e dos eventos de culminância realizados pelo NEABI-CMC.

É rica a exposição dos autores! E mais proveitoso, ainda, é ler os capítulos escritos pelos alunos dos 1º e 2º anos dos cursos do Campus Manaus Centro, com beleza expressiva e discursiva que denota aprendizagem significativa da literatura com a temática indígena regional. Ricos, também, são os capítulos escritos pelos acadêmicos



Apresentação

defendendo como é necessário a intertextualidade na construção e efetivação de saberes.

Além disso, brilhantes, também, estão os capítulos escritos por técnicos-administrativos e professores, com vasta atuação na docência, mas que dedicaram um pouco do seu limitado tempo para contribuir por meio da escrita, compartilhando suas experiências, visões e trabalhos que dialogam no ensino, pesquisa e extensão sobre a temática da cultura e história dos povos afro-brasileiro e indígena, trazendo a interdisciplinaridade e o pensamento complexo.

A equipe do NEABI-CMC, sente-se realizada pela compilação textual dessas temáticas dispostas nos capítulos deste e-book, que diante da exatidão com que se apresentam engrandecem nosso trabalho e enriquecem o e-book. As reflexões dos autores afastam o dilema da educação engessada e premiam o poder de compreensão das diferenças e diversidades intelectuais no contexto étnico-racial de nosso país dentro do ensino.

Caro leitor, quando você ler esses capítulos irá compreender o que é fazer educação por amor, o que é lutar por uma sociedade mais igualitária, pois ao ler textos com alta proficiência de alunos de ensino médio e graduação, você irá compreender o que é quebrar paradigma, o que é deixar de ser positivista, e assim confirmar que existem perspectivas por detrás das luzes da ribalta.

Esse e-book representa um contínuo trabalho de atividades e iniciativas de uma educação inclusiva, a fim de enfrentar os inúmeros desafios de trazer a temática étnico-racial para o contexto escolar. Nossa conquista no NEABI-CMC é ímpar e perene, pois este e-book retrata o valor de estudar, ler e escrever sobre um tema que precisa ser muito discutido.

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Professora EBTT-IFAM-CMC

Mirlândia Regina Amazonas-Passos
Bibliotecária IFAM-CMC

REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS, ARTE E CULTURA ÉTNICO-RACIAL

CAPÍTULO 10

Povos indígenas: uma construção do conhecimento literário

STHEFANY PEIXOTO DE LIMA

Aluna do 1º ano do curso Técnico em Edificações na
forma integrada, Instituto Federal do Amazonas,
Campus Manaus Centro

LETÍCIA GABRIELLA CASTRO DA SILVA

Aluna do 1º ano do curso Técnico em Edificações na
forma integrada, Instituto Federal do Amazonas,
Campus Manaus Centro

MARCOS TADEU OLIVEIRA DA COSTA

Aluno do 1º ano do curso Técnico em Edificações na
forma integrada, Instituto Federal do Amazonas,
Campus Manaus Centro

STHEFANY PEIXOTO DE LIMA

<http://lattes.cnpq.br/5620051077784785>

LETÍCIA GABRIELLA CASTRO DA SILVA

<http://lattes.cnpq.br/5736210856544020>

MARCOS TADEU OLIVEIRA DA COSTA

Aluno do curso Técnico em Edificações

Povos indígenas: uma construção do conhecimento literário

RESUMO

O presente relato detalha nossa aprendizagem sobre o texto literário dialogando com a temática indígena, além da participação no Sarau Literário que foi uma forma de divulgar nossa produção poética fora de sala de aula. Este trabalho tem por objetivo contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os povos originários para a comunidade em geral. Através deste relato, nota-se a essencial necessidade da compreensão da pluralidade cultural da sociedade para uma formação cidadã baseada no respeito às diferenças.

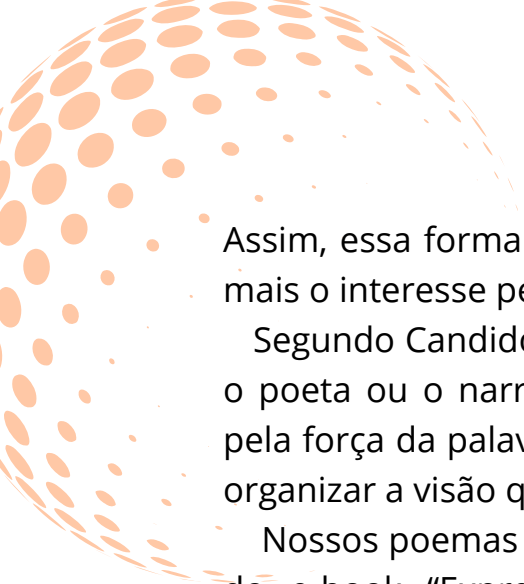
Palavras-chave: povos indígenas; texto literário; sarau; pluralidade cultural.

1 INTRODUÇÃO

Uma de nossas primeiras aulas sobre a temática dos “Povos Indígenas do Amazonas” aconteceu no dia 18 de março de 2024, com uma atividade em grupo proposta pela professora Vilma Serra. Nós, alunos do primeiro ano de edificações, fomos direcionados a fazer uma pesquisa bibliográfica sobre a formação do povo brasileiro que possui origens indígenas, europeias e africanas. Nas leituras entendemos sobre a negligência centenária sofrida por esses povos e a tomar consciência da forma como isso se perpetua até a atualidade.

Com o estudo de literatura e o conhecimento adquirido sobre gêneros textuais, a linguagem e as funções da literatura, ficou claro para nós que a literatura crítica e engajada seria a forma expressiva de nosso poema. Então, foi proposto a nós que retratássemos nossa aprendizagem de forma artística através da criação de poemas.

Sendo assim, buscamos as palavras certas que correspondessem ao uso de uma linguagem que conseguisse expressar a ideia de forma subjetiva e expressiva, e que também fosse cativante a ponto de tocar o leitor sobre o que estava sendo dito em cada um dos versos.



Assim, essa forma de estudo foi essencial para desenvolvermos ainda mais o interesse pela criação de poemas.

Segundo Candido (1995), os poetas quando elaboram uma estrutura, o poeta ou o narrador nos propõe um modelo de coerência, gerado pela força da palavra organizada; e em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo.

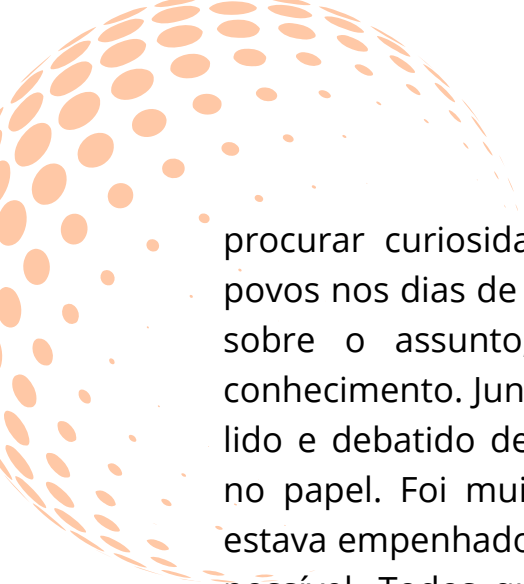
Nossos poemas foram compilados para fazerem parte da publicação do e-book “Expressões artísticas do aluno autor: arte, cultura e produção textual no contexto étnico-racial”, com lançamento no dia 22 de novembro de 2024, durante o ENCEPE 2024: Encontro do NEABI-CMC em Ensino, Pesquisa e Extensão, organizado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI-CMC).

Durante a construção do poema, a turma como um todo, teve um grande apoio da professora Vilma Serra no que diz respeito às aulas sobre pautas étnico-raciais e a importância da valorização dos povos originários da Amazônia, assim como sua história com base nas lutas e desafios até aqui enfrentados. Buscar conhecer os povos que nos antecederam e compreender a sua relevância em nossas trajetórias ao longo do tempo foram pontos essenciais para que pudéssemos discorrer sobre este trabalho. Alinhando nossas experiências e aprendizados, mostraremos a nossa perspectiva como alunos do primeiro ano sobre a pauta levantada, colocando nossos estudos teóricos na prática.

2 O INTERESSE PELA PAUTA

Eu, Sthefany Lima, pude notar o quanto foi essencial o incentivo da nossa professora para que além de produzir um trabalho, nós pudéssemos também aprender de forma aprofundada sobre nossos povos originários e desenvolvermos ainda mais o senso crítico sobre nossa história. Recordo-me que, inicialmente, a proposta da atividade da produção de um poema sobre os povos indígenas deixou tanto eu quanto meus colegas de classe receosos e sem muitas ideias de como prossegui-la, afinal, como juntar “rima, sonoridade e um conteúdo histórico tão amplo quanto este de uma forma coesa?”.

Logo em seguida fomos instruídos a buscar mais informações,



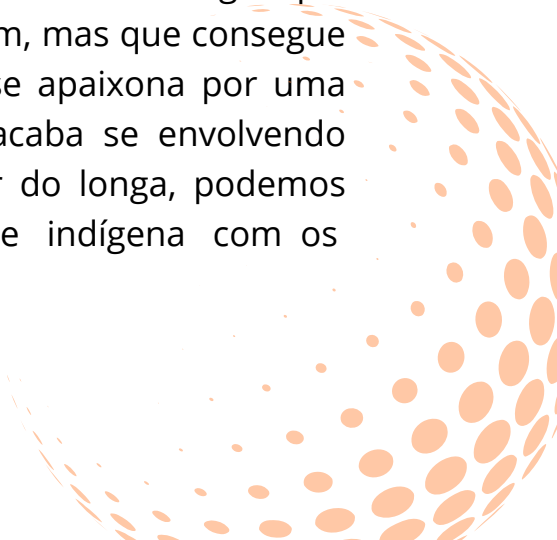
procurar curiosidades e ler sobre os problemas que afetam esses povos nos dias de hoje. O mais interessante é que quanto mais líamos sobre o assunto, mais ficávamos entretidos e com sede pelo conhecimento. Juntando um pouco de criatividade e o que já havíamos lido e debatido demos origem aos primeiros versos que apareceram no papel. Foi muito satisfatório notar o quanto cada um do grupo estava empenhado em participar daquilo e contribuir da melhor forma possível. Todos queriam expressar suas opiniões, ideias, reflexões e descobertas sobre o assunto.

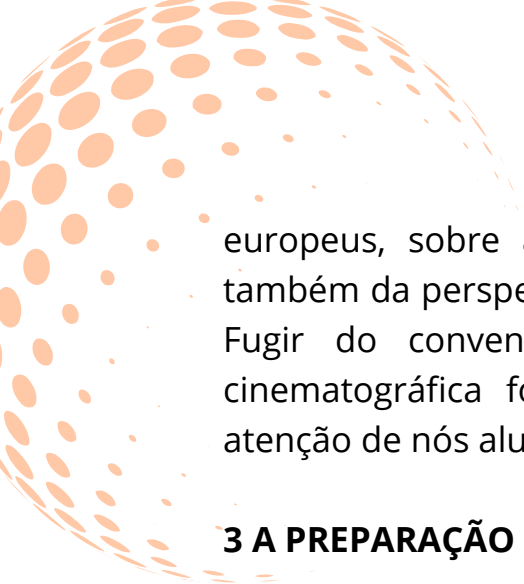
Algumas semanas após este dia, fomos informados quanto à produção de um sarau literário promovido pelo NEABI acerca desta temática. Como representante de turma, fiquei responsável por registrar como cada um gostaria de colaborar. Alguns, prontamente, já se direcionaram para a música; outros estavam muito empolgados para declamar os poemas escritos por seus respectivos grupos, e o restante de alguma forma gostaria de ajudar na organização.

Acredito que esse primeiro direcionamento para nos aprofundarmos na pauta antes de então participarmos do sarau foi crucial para que a turma sentisse realmente vontade de fazer parte de tudo aquilo.

Infelizmente, por conta da greve das federais de 2024, a turma toda não pode participar diretamente na produção, mas alguns alunos contribuíram recitando poemas e cantando no dia do evento. Mesmo assim, a professora Vilma constantemente compartilhava conosco cada passo da organização para o sarau através de mensagens de texto ou de publicações no perfil em redes sociais do NEABI.

Para além da produção de poemas, no retorno pós greve, ainda tivemos a oportunidade de assistir a obra brasileira “Caramuru: a invenção do Brasil” (2001). O filme é uma sátira à visão dos portugueses na sua chegada ao Brasil em 1500. A história é protagonizada por Diogo Álvares, um pintor vindo de Portugal que acaba enfrentando um naufrágio durante a viagem, mas que consegue se salvar e chegar à costa brasileira. Aqui, ele se apaixona por uma jovem moça, a Paraguaçu, porém mais tarde acaba se envolvendo também com a irmã dela, Moema. Ao decorrer do longa, podemos entender um pouco mais sobre a hospitalidade indígena com os





européus, sobre a visão dos estrangeiros nesse “Novo Mundo” e também da perspectiva dos povos que já viviam aqui sobre a situação. Fugir do convencional e trazer para sala de aula uma obra cinematográfica foi uma excelente forma de fisgar ainda mais a atenção de nós alunos para o tema.

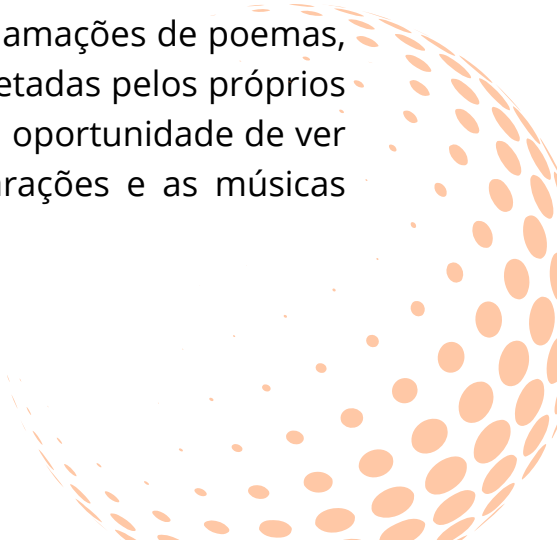
3 A PREPARAÇÃO PARA O SARAU

A professora Vilma selecionou um líder de cada grupo para apresentar o poema escrito em sala no Sarau que ela própria organizou com a ajuda de todos os alunos de cada turma que estiveram envolvidos na elaboração dos poemas.

O Sarau é um momento cultural e social onde existe uma troca de conhecimentos através de músicas, peças de teatro, declamações e até mesmo danças. Esse tipo de momento cultural é de extrema importância, pois de maneira intelectual e artística nos apresenta com conhecimentos sobre sociedades que têm sua própria cultura, vivência, experiências, histórias, língua e até mesmo local de vivência. O Sarau ainda nos traz um sentimento de identidade e através da literatura e outras manifestações artísticas uma nova visão sobre os problemas e necessidades sociais.

Nos ensaios para o projeto do Sarau, contamos com aulas de intensificação em declamações poéticas, tivemos aulas de como nos portar ao declamar o poema, como entonar o sentimento proposto pelo poema e até mesmo técnicas de como memorizá-lo e senti-lo. A maior alegria foi a professora Vilma nos ter dado a oportunidade de ter uma aula com a escritora e poetisa Aldair de Almeida Serra, que nos ajudou nos ensaios e preparação para uma declamação tocante e relevante, recebemos suas próprias dicas, técnicas e até mesmo demonstrações de declamações da própria poetisa.

No projeto do Sarau não tínhamos apenas declamações de poemas, contávamos também com música ao vivo, interpretadas pelos próprios alunos do coral do IFAM-CMC. Dessa forma, tive a oportunidade de ver e sentir de perto os ensaios do coral, as preparações e as músicas escolhidas para o grande dia do evento.



4 O GRANDE DIA

No dia 14 de julho de 2024 ocorreu o tão esperado sarau sobre os povos indígenas, no qual eu, Marcos Tadeu Oliveira de Castro, participei indiretamente como telespectador.

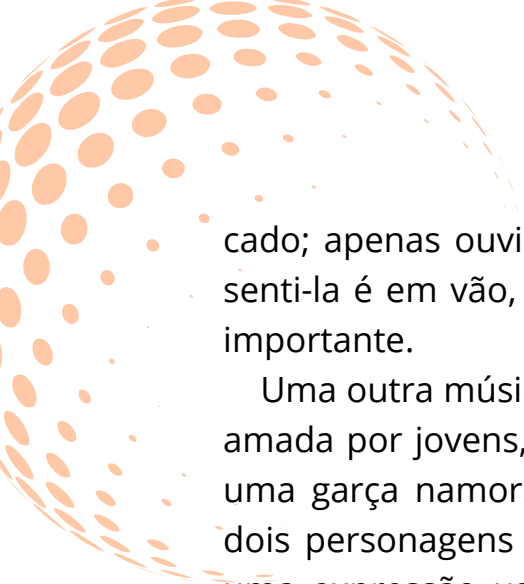
4.1 Perspectiva de um telespectador

Algumas semanas antes do evento, organizado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI-CMC) eu e meu grupo fizemos um poema relatando a possível visão de um indígena sobre a chegada dos portugueses no Brasil, chamado **loroque cari**, que traduzindo significa “demônio branco”, representando os portugueses.

Era possível notar a felicidade contagiante dos declamadores e dos cantores, causando interesse aos telespectadores. No dia também ocorreu a feirinha, tendo livros, doces, acessórios, o que ajudou a incentivar para que mais alunos viessem participar desse grande evento, que com toda certeza mudou cada um de nós, pois foi possível notar toda a dedicação dada àquele dia, que foi importantíssimo!

Também gostaria de citar uma música belíssima cantada no dia, chamada de “Amazonas Moreno”, que retrata sobre as maravilhas que poderiam e podem ser encontradas no Amazonas, como os rios Amazonas e Solimões, dito nos versos “São lindas estradas, São contos de fadas, Ó meu doce rio”, cujos sentidos estão presentes no encontro das águas, que é um dos pontos turísticos mais encantadores desse estado.

A música também expressa que o caboclo (miscigenação entre um branco e um indígena) sonha com os prazeres (lugares, paisagens) presentes na região, através da sua diversidade de cultura e história, podendo-se dizer que qualquer um nascido aqui tem o orgulho de falar “Eu sou Amazonense”. A canção é muito profunda e poderia ser extremamente significativa para qualquer pessoa que a ouvisse, pois escutá-la é como ouvir a sua própria história, a sua própria vida, por isso a importância do cuidado que o autor dessa letra maravilhosa teve com os versos, as sílabas, os instrumentos, a própria letra e seu signifi-



cado; apenas ouvir a música sem nenhum interesse em entendê-la e senti-la é em vão, pois não seria possível tirar proveito da parte mais importante.

Uma outra música também cantada no evento foi “No meio do Pitiú”, amada por jovens, adultos e idosos, conta a história do namoro entre uma garça namoradeira e um urubu malandro, o encontro entre os dois personagens acontece na doca do Mercado Ver-o-Peso. “Pitiú” é uma expressão usada para representar um cheiro forte, geralmente associado ao de peixe.

Através dos poemas e das músicas eu consegui me reconectar comigo mesmo, lembrar quem eu sou e de onde eu vim, sendo uma experiência única, eu não poderia deixar de estar presente nesse grande evento, que atendeu a todas as minhas expectativas, e foi uma grande honra participar, mesmo que indiretamente desse projeto maravilhoso, que foi perfeitamente realizado. Cada um dos que estavam presentes poderia compreender tudo de um forma diferente, as músicas, os poemas, seus diversos significados, o objetivo do evento, essa é a riqueza da diversidade dos povos originários, de nós mesmos, e por isso foi possível abranger isso em todos os aspectos.

4.2 Perspectiva de um colaborador

Eu, Leticia Gabriella Castro, e os demais colaboradores diretos do Sarau Literário, tivemos muito apoio de nossa professora e toda a equipe do NEABI-CMC no tão esperado momento, e ainda pudemos ensaiar antes da apresentação.

No evento recebemos familiares, professores e até mesmo colegas de turma que foram nos prestigiar. O Sarau foi muito bem organizado e teve presença da escritora Aldair Serra, que também foi muito especial, principalmente pela sua declamação do poema “A Lenda do Guaraná”, de autoria própria. Tal declamação deixou todos impactados com sua beleza, sentimento e entonação a partir de um genuíno afeto que a autora tem pela cidade de Maués. A história por trás desse lindo poema, a lenda local sobre o guaraná com a indígena Cereçaporanga, nos foi revelada durante os ensaios como forma e demonstração de fonte de inspiração.

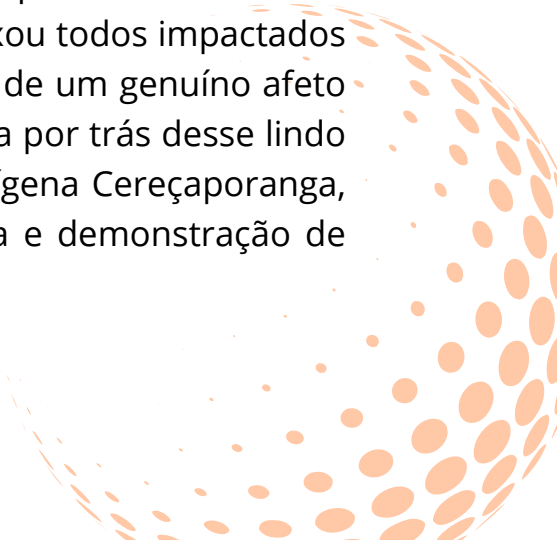


Figura 1 – Pessoas envolvidas no Sarau Literário de 2024



Fonte: NEABI-CMC (2024).

5 UM CONVITE ESPECIAL

Um dia após o Sarau recebi um convite de uma das professoras responsáveis pelo projeto, professora Mirlândia Amazonas, para que eu e mais uma colega de apresentação, que por caso também é colega de turma, Eduarda Rabelo, e que teve também performance de destaque no evento, apresentasse o projeto declamando o mesmo poema do Sarau no auditório da Escola Estadual Farias de Brito.

No dia marcado tive a oportunidade de aprender e ensinar. Assisti palestras da vice-coordenadora do NEABI Sistêmico do IFAM, Luene Almeida, que nos apresentou uma história rica em detalhes da vida, cultura, passado e lutas do povo afro-brasileiro, desconstruindo mitos, falas que usamos no dia a dia e pensamentos ou visões deturpadas que possamos ter.

Com a professora Joana Montanha, vice-presidente da Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro (AMARN), aprendi sobre a importância de manter a cultura dos indígenas viva no dia a dia, através de um projeto que ela própria desenvolve com os filhos dessas indígenas ou até mesmo os indígenas que vieram para a cidade grande, onde é ensinado a língua falada, rituais e músicas cantadas, ensina-se até mesmo sobre a cultura e histórias desse povo que por vezes se perde nas vivências com pessoas da cidade grande. Além

deste projeto essencial, a Professora Joana nos falou um pouco de sua história, como ela veio e o porquê veio para Manaus, experiência na cidade, experiências em sua comunidade, costumes e até mesmo como são feitos os utensílios e artesanatos indígenas. Professora Joana trouxe vários exemplos de artesanatos para mostrar e falou da importância deles para sua comunidade.

Figura 2 – Dia da apresentação na Escola Estadual Farias de Brito



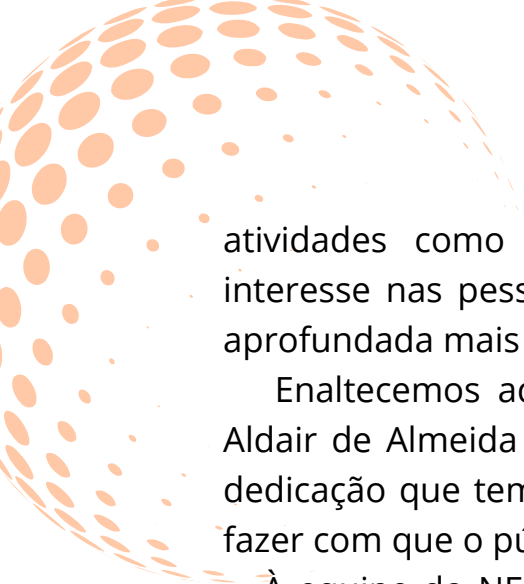
Fonte: NEABI-CMC (2024).

6 REFLEXÃO FINAL

Agradecemos primeiramente à professora Vilma Serra pela confiança e oportunidade de apresentar este projeto que carrega enorme esforço, dedicação e muito empenho de todas as partes.

O incentivo à conscientização de nossas origens indígenas nas escolas é crucial para o desenvolvimento de um indivíduo com senso crítico e capaz de valorizar a cultura de seus ancestrais. Muito além do livro e do lápis, um projeto como este nos apresenta de forma didática o porquê devemos cada vez mais enaltecer nossas raízes. Gostaríamos, então, de registrar nossa extensa admiração a excelente forma como esta temática foi promovida e apresentada pelo NEABI e todos os seus colaboradores.

Podemos notar que poucos são aqueles que compreendem a relevância desse assunto, justamente pela maneira metódica que ele é abordado desde muito cedo em suas vidas, daí a necessidade de



atividades como o Sarau Literário que tivemos, para promover interesse nas pessoas e dá a elas a chance de conhecer de maneira aprofundada mais sobre seus povos originários.

Enaltecemos aqui também nossa estima pela escritora e poetisa Aldair de Almeida Serra, que durante todo o processo demonstrou a dedicação que tem em expressar e passar o sentimento do poema, e fazer com que o público não apenas ouça, mas sinta a mensagem.

À equipe do NEABI-CMC, deixamos nosso muito obrigado por todo suporte e dedicação que fazem para entregar um trabalho de altíssima qualidade e repleto de conhecimentos de extrema importância para toda a comunidade do IFAM-CMC e sociedade num geral.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Leonardo. Caramuru: A invenção do Brasil. **A Crítica**. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-caramuru-a-invencao-do-brasil/>. Acesso em: 11 agosto 2024.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 2. ed. revista e publicada. São Paulo, 1995.

GLOBO FILMES. **Caramuru: A Invenção do Brasil**. Disponível em: <https://globofilmes.globo.com/filmografia/comedia/filme/caramuruainvencaodobrasil.ghhtml>. Acesso em: 11 agosto 2024.

NEABI-CMC. **Semana dos Povos Indígenas do Amazonas**. Manaus, 2024.
Instagram: @neabi.cmc.

SARAU: entenda o que é e como funciona. **Revista Quero**. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/sarau-como-funciona>. Acesso em: 12 agosto 2024.